

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Março 2004

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE
20043

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2004****REGIÕES METROPOLITANAS DE:**

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

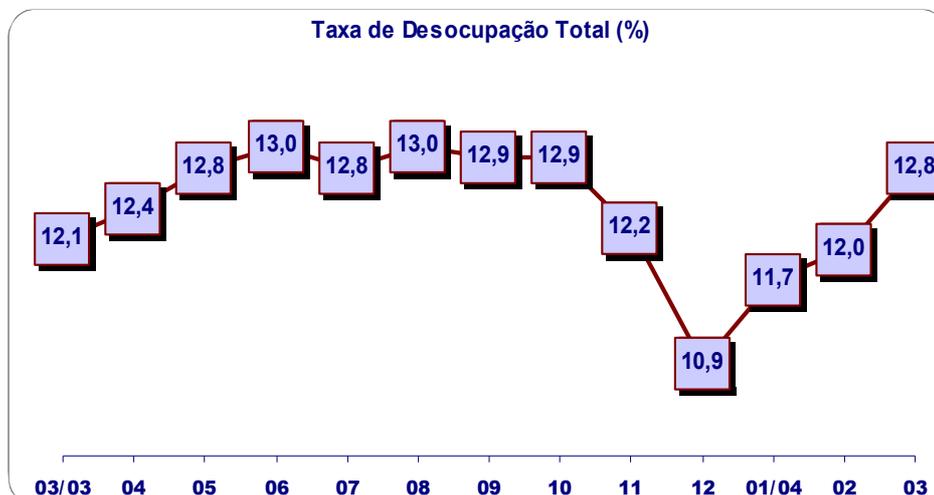
I) INTRODUÇÃO

A Pesquisa Mensal de Emprego de março de 2004 indicou, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, aumento de 1,4% da população economicamente ativa (pessoas ocupadas ou desocupadas) em relação a fevereiro último. Essa movimentação foi, principalmente, em função do aumento de pessoas desocupadas no mercado de trabalho (8,1%).

Os desocupados representavam, em março deste ano, 12,8% da população economicamente ativa, 0,8 ponto percentual acima da taxa estimada para fevereiro deste ano (12,0%) e 0,7% acima da estimada em março do ano passado (12,1%). Ambas as comparações mostram variações estatisticamente significativas.

O rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada foi estimado em R\$ 873,90 reais, apontando variação positiva de 1,4% em relação ao rendimento estimado em fevereiro de 2004 e registrando queda de 2,4% na comparação com março do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de março de 2003 a março de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de março de 2004, estimou-se, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em 37,3 milhões o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Esta estimativa não apresentou variação em relação ao mês anterior, entretanto, na comparação com o mesmo mês de 2003 verificou-se elevação de 1,6%, significando um aumento de 592 mil pessoas em idade ativa.

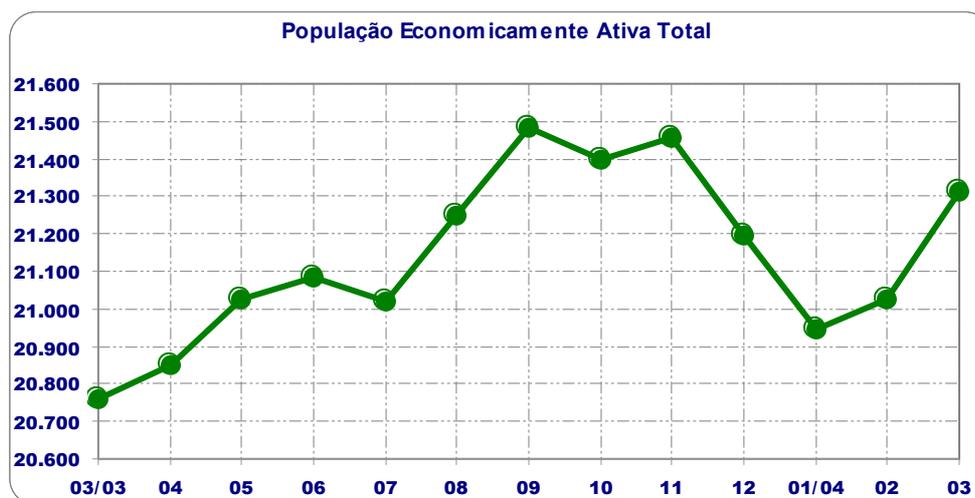
III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

De fevereiro para março deste ano o número de pessoas economicamente ativas (21,3 milhões) apresentou crescimento de 1,4%. O mesmo comportamento foi observado na comparação com março do ano passado, quando este indicador foi estimado em 20,8 milhões, ou seja, houve um acréscimo de 2,7%, cerca de 552 mil pessoas a mais no mercado de trabalho, ocupadas ou buscando por ocupação.

Deve-se destacar o aumento de 1,2 ponto percentual na participação de mulheres na PEA em relação a março de 2003. Em 2004, elas representavam 44,9% e os homens 55,1%.

Na distribuição da população economicamente ativa por faixa etária obteve-se o seguinte resultado: 0,6% para a faixa de 10 a 14 anos de idade; 2,9% de 15 a 17 anos; 18,9% de 18 a 24 anos; 62,0% de 25 a 49 anos e 15,6% de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava 21,3% da PEA, em março de 2004.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de março de 2003 a março de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

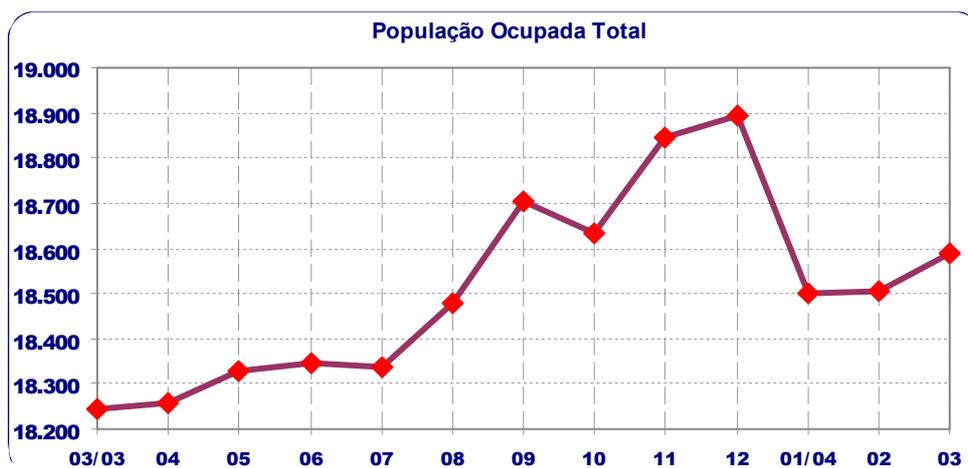
O total de pessoas ocupadas não apresentou variação de fevereiro para março deste ano. Na comparação com março do ano passado o acréscimo foi de 1,9%.

A pesquisa mostrou que os homens ainda são a maioria dos ocupados no mercado de trabalho, em março de 2004 eles representavam 56,8%, enquanto as mulheres 43,2%. A população de 25 a 49 anos representava 64,4% do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em março 2002 com 11 anos ou mais de estudo era de 44,4% sendo que em março de 2004 este percentual aumentou em 3,8%.

Destaca-se ainda que foi registrado pela pesquisa aumento no percentual de pessoas ocupadas com tempo permanência no trabalho igual ou superior a dois anos. Em março de 2002 (dois anos atrás) este percentual era 64,8%, passando em março de 2003 para 66,8%, em março de 2004 chegou a 67,2%.

No tocante a jornada semanal de trabalho, a pesquisa revelou que em março de 2004 46,3% trabalhavam de 40 a 44 horas.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de março de 2003 a março de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,1% da população ocupada.** Para o total das seis regiões, tanto na comparação com o mês anterior quanto na comparação anual, as variações apresentadas não são estatisticamente significativas. Em relação ao mês anterior a variação foi de -2,1% e no confronto com março de 2003 a variação foi positiva (1,9%).

No âmbito regional, em relação ao mês anterior, apenas a região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou variação estatisticamente significativa (-8,3%). No confronto anual o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas.

- **Construção civil, 7,7% da população ocupada.** Em relação a fevereiro de 2004 a variação foi de -0,3%. Frente a março de 2003 o resultado apresentado foi exatamente o inverso, variação de 0,3%. Situação que, segundo a nova metodologia de análise da PME, não denota alteração estatisticamente significativa nos dois tipos de comparação.

A análise regional mostrou estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) para todas as regiões abrangidas pela pesquisa.

- **Comércio, 20,5% da população ocupada.** Verificou-se estabilidade tanto na comparação com fevereiro de 2004 (1,0%) quanto no confronto com março do ano passado (0,0%).

No estudo regional, quando se comparou a estimativa com fevereiro de 2004, apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro mostrou variação, um acréscimo de 5,8%. Para as outras regiões o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,5% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade no contingente de ocupados em relação ao mês passado (1,4%). Frente a março de 2003 o comportamento também foi de estabilidade (2,5%).

A análise regional mostrou estabilidade, em todas as regiões abrangidas pela pesquisa, em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,9% da população ocupada.** Foi registrado aumento no número de ocupados em comparação a fevereiro último (3,2%) para o total das seis áreas. Na comparação anual o quadro apresentado não foi diferente, elevação de 3,6%. Esta elevação deveu-se ao acréscimo verificado em Belo Horizonte (10,7%). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Serviços domésticos, 7,7% da população ocupada.** Para o total das seis regiões, tanto na comparação com o mês anterior quanto na comparação anual, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas, o grupamento variou de 1,5% em relação ao mês passado, e 2,6% no confronto com março de 2003.

A análise regional mostrou estabilidade, em todas as regiões abrangidas pela pesquisa, em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,0% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (-1,1%), bem como na comparação com março de 2003 (2,5%).

Na comparação regional mensal nenhuma região apresentou variação estatisticamente significativa. Em relação a março de 2003, apenas em Belo Horizonte foi verificada variação estatisticamente significativa (7,9%).

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Com carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 39,5% da população ocupada.** Não se verificou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho, a variação foi de 0,2% para o total das seis regiões em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior). Na análise regional o comportamento deste indicador não foi diferente, verificou-se estabilidade nas seis áreas pesquisadas.
- **Empregados sem carteira no setor privado¹, 15,3% da população ocupada.** No total das seis regiões pesquisadas, em relação a fevereiro último e no confronto com março do ano passado, o quadro foi de estabilidade (-0,5% e 0,7%, respectivamente). Na análise regional só foi observada movimentação em Recife, que embora tenha apresentado estabilidade (6,7%) na comparação mensal, apresentou alteração na comparação com março do ano passado (-12,2%) .
- **Trabalhadores por conta própria, 21,0%, da população ocupada.** Este indicador apresentou estabilidade (1,3%) em relação a fevereiro de 2004, entretanto, foi observado acréscimo considerável na comparação com igual período do ano passado (10,1%), o que equivale a 359 mil pessoas. O comportamento deste indicador no âmbito regional, na comparação mensal, foi de estabilidade em todas as áreas pesquisadas.

Na análise em relação a março de 2003, verificou-se estabilidade apenas em Porto Alegre (3,3%), para as outras regiões foi verificado acréscimo no contingente de ocupados nesta forma de inserção no mercado de trabalho: Recife (12,2%), Salvador (9,4%), Belo Horizonte (11,3%), Rio de Janeiro (8,5%) e São Paulo. (12,4%).

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

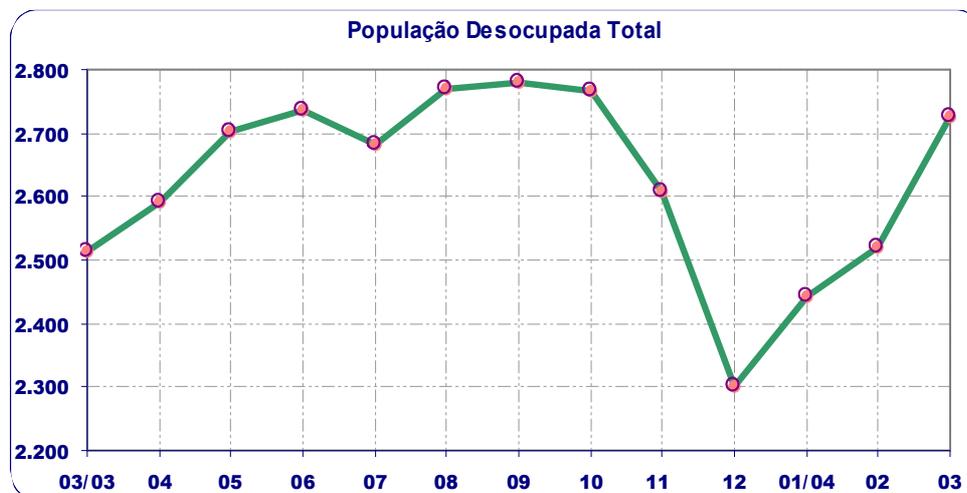
Estimou-se, em março de 2004, aproximadamente 2,7 milhões de desocupados. Esta estimativa aumentou em 8,1% de fevereiro para março deste ano no total das seis regiões abrangidas pela PME. Cerca de duzentas e três mil pessoas a mais declararam não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa. Na comparação com março do ano passado o comportamento não foi diferente, ou seja, aumento de 211 mil pessoas desocupadas, cerca de 8,4%.

O comportamento desta estimativa no cenário regional, na comparação com fevereiro de 2004, foi de: estabilidade em Recife (-0,7%), Salvador (-1,3%) e Belo Horizonte (2,2%); elevação no Rio de Janeiro (16,0%), São Paulo (8,7%) e Porto Alegre (15,9%). No confronto com o mesmo mês do ano passado, esta estimativa apresentou estabilidade em Recife (-1,9%), Salvador (7,1%), Rio de Janeiro (10,6%), São Paulo (8,0%) e Porto Alegre (-3,3%); e elevação em Belo Horizonte (25,6%).

As mulheres continuam sendo maioria no contingente de desocupados: representavam 52,3% em março de 2002, 54,8% em março de 2003 e em março último atingiram participação ainda maior, 56,4%.

Dos denominados desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, 20,0% estavam em busca de seu primeiro trabalho e apenas 26,3% eram responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: 18,0% estavam na busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; 49,7%, por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses e 7,9%, por um período superior a 7 meses. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade representavam 47,0% dos desocupados, mais de 90% deles tinham entre 16 e 24 anos. Em março de 2002, 37,1% dos desocupados tinham pelo menos o 2º grau completo, em março do ano passado este percentual chegou a 40,1%, e na última pesquisa este percentual atingiu 43,3%.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Estimou-se em 12,8% a taxa de desocupação para o total das seis áreas para o mês em questão, registrando variação significativa de 0,8 ponto percentual acima da taxa estimada em fevereiro de 2004 (12,0%). Em relação ao mesmo mês do ano passado, quando a taxa situou-se em 12,1%, também foi observado incremento neste indicador (0,7 ponto percentual).

Regionalmente, na comparação com fevereiro de 2004, foi verificada movimentação significativa em três regiões: Rio de Janeiro de 8,6% para 9,8%; São Paulo de 13,3% para 14,6% e Porto Alegre de 8,5% para 9,6%. Nas demais regiões houve estabilidade: Recife de 12,7% para 12,6%, Salvador de 17,1% para 17,1% e Belo Horizonte 11,9% para 12,1%. No confronto com igual mês do ano passado, apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou movimentação significativa (10,3% para 12,1%).

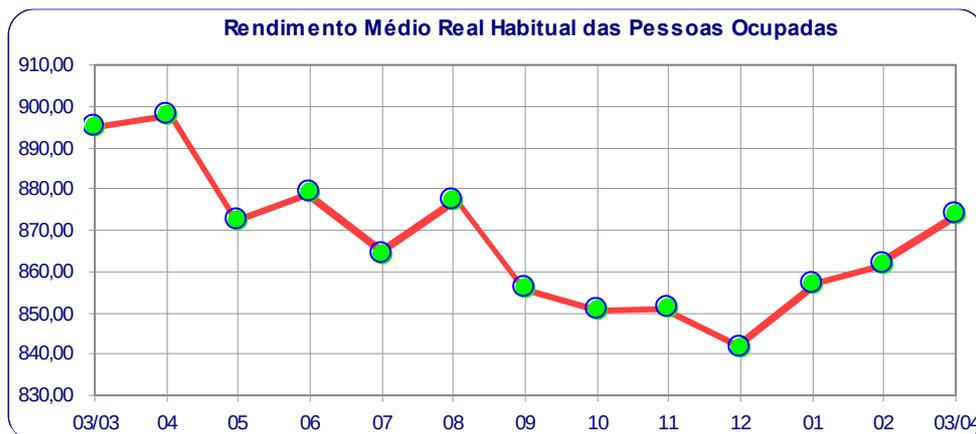
VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

² Rendimento habitualmente recebido

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de março deste ano, situou-se em R\$ 873,90, o equivalente a aproximadamente 3,6 salários mínimos. Esta estimativa apresentou, variação positiva de 1,4% em relação ao de fevereiro de 2004 e queda de 2,4% em relação a março do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de março de 2003 a março de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Ainda em relação ao mês anterior, segundo as categorias de posição na ocupação, para o total das seis áreas, constatou-se os seguintes resultados: quadro de estabilidade (0,2%) para empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado¹. Aumento de 1,0% para empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e elevação de 4,0% para trabalhadores por conta própria.

Apenas a Região Metropolitana de Recife apresentou queda no rendimento em relação a fevereiro de 2004 (-0,8%). Salvador (0,7%), Belo Horizonte (1,4%), Rio de Janeiro (5,1%) e Porto Alegre (1,3%) mostraram variação positiva nesta estimativa. Na Região Metropolitana de São Paulo o quadro foi de estabilidade (-0,1%).

Em relação às categorias de posição na ocupação, para o total das seis regiões, na comparação com março de 2003, registrou-se queda para o rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-0,5%), o rendimento médio caiu de R\$ 915,67 para R\$ 911,50. Mesmo comportamento, embora mais acentuado, foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-4,3%), o rendimento médio caiu de R\$ 569,94 para R\$ 545,30. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação positiva de 2,7% depois de vários

meses apresentando quedas na comparação anual, o rendimento desta foi estimado em R\$ 707,70.

Na comparação com igual período do ano passado, só foi observada elevação do rendimento médio real em Salvador (0,7%). Foi registrada estabilidade neste indicador em Porto Alegre (0,0%) e variação negativa nas demais regiões: Recife (-10,7%), Belo Horizonte (-2,2%), Rio de Janeiro (-1,4%) e São Paulo (-2,5%).

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis Regiões Metropolitanas investigadas em fevereiro de 2004, em 16,0 milhões. Este indicador apresentou decréscimo em relação ao mês passado (-1,7%). Na comparação com o mesmo período de 2003 estimativa não mostrou movimentação significativa (0,2%).

Alguns destaques acerca do perfil dos inativos em março de 2004

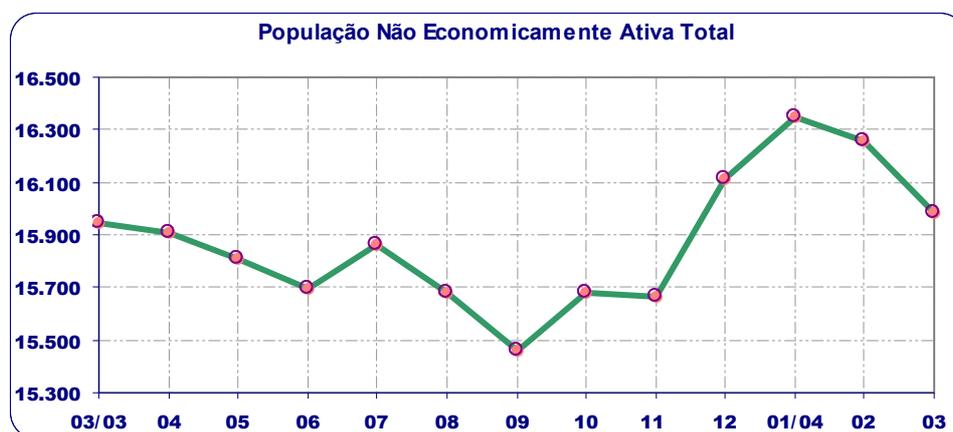
64,4% eram mulheres e 35,6% homens, enquanto entre os economicamente ativos as mulheres representavam 44,9% e os homens 55,1%.

Em março de 2004 a população com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam 32,8% e 35,2%, respectivamente da população não economicamente ativa, entretanto, apenas 3,5% e 15,6%, respectivamente da PEA.

Entre os inativos, 14,2% gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho, se o conseguissem, entretanto, somente 6,6% já trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados a PEA.). Cabe registrar, ainda, que 0,04% dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação a escolaridade, 62,0% não tem o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de março de 2003 a março de 2004, população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 27 de abril de 2004.